**O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Autora: Antônia da Silva Moura

Cursando Licenciatura em Pedagogia

Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão

E-mail: [antonia.moura14@gmail.com](mailto:antonia.moura14@gmail.com)

Coautora: Elenice de Alencar Silva

Graduanda em pedagogia pela

Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão-UEMASUL

E-mail: [elenyce10@gmail.com](mailto:elenice10@gmail.com)

Coautora: Ana Paula Silva Oliveira

Graduanda em pedagogia pela

Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão-UEMASUL

E-mail: [anapaulla.047@gmail.com](mailto:anapaulla.047@gmail.com)

**RESUMO:** A brincadeira quando é estimulada, exalta as sensações emocionais, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem tanto interior quanto exterior. Exercita a atenção diferenciada e explora a criatividade e os diferentes estados emocionais da criança. A partir dessa compreensão esta pesquisa, da qual não está concluída se propõe analisar as práticas pedagógicas utilizando o brincar como um recurso pedagógico em uma escola municipal de Imperatriz - MA. O interesse pelo tema, surgiu durante o estudo da disciplina de Educação Infantil e posteriormente durante o Estágio supervisionado em Educação Infantil que podemos observar na escola como as brincadeiras podem contribuir para a aprendizagem das crianças tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos sociais. Assim sendo, pretende-se investigar de que forma o brincar contribui com a aprendizagem infantil; analisar como as crianças brincam e se relacionam com as outras, e identificar as brincadeiras utilizadas nas práticas educativas do professor. A pesquisa está sendo pautados com os referenciais teóricos, dos quais se destacam: Almada (2015), Friedmann (2012), Severino (2002), Antunes (2011) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RECNEI (1998). Procede-se metodologicamente utilizando os instrumentos de coleta de dados, como: observações, questionário semiestruturado direcionado para os professores que atuam na Educação Infantil, tendo como foco principal questionar a utilização das práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar, adotando critérios como: o tempo de serviço, formação e as experiências dos professores.

**Palavras chave**: Práticas Educativas. Brincadeiras. Educação Infantil.

1. **INTRODUÇÃO**

O brincar por ser considerado como uma forma natural de aquisição de conhecimento, no contexto social representa uma das inúmeras maneiras que a criança tem para se expressar, relacionar, aprender e de interagir consigo e com o mundo a sua volta. Além de possibilitar o desenvolvimento, também estabelece as relações entre as experiências vivenciadas com as que serão adquiridas durante o processo de aprendizagem das crianças. É por meio do ato do brincar que a criança desenvolve atividades, eleva a autoestima e a capacidade de memorização, da imaginação, além disso, estabelece relação entre as experiências e as possibilidades em adquirir novas aprendizagens.

As teorias apresentadas quanto o brincar e o aprender estavam separados por um abismo de conceitos, e que enquanto os alunos praticavam essa atividade de brincar na escola, não possibilitava a aprendizagem da criança, ou seja, não seria possível haver uma conciliação entre o lúdico e a aprendizagem. Porém, percebe-se que ao longo do tempo essa ideia mudou, e hoje a existência do brincar no cotidiano escolar, é parte integrante do processo de ensino aprendizagem, cujo objetivo é despertar na criança o prazer de aprender brincando. Isto é, esse momento brincar possibilita o desenvolvimento de habilidades nas crianças.

Muitos adultos, que desconhecem os novos estudos sobre o modo de como a mente humana funciona e como atua o conhecimento, constrói convicções, ainda carregam o pensamento de que o brincar está distante do aprender, por acreditarem que brinquedos servem apenas para proporcionar alegria e diversão e que estes, estão separados da parte educativa, tendo em vista que se trata de um equívoco, pois os brinquedos podem ser utilizados para ambas as finalidades, pois é brincando que a criança também adquire conhecimento.

Pesquisas mostram que estes princípios norteadores estão superados, devido ao conhecimento que se tem na atualidade da mente infantil. Antunes (2011, p. 31) ressalta que: “é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado”. Isso significa que não existe brincar sem aprender, portanto, não pode haver separação entre estas duas atividades, ainda segundo Antunes é relevante organizar o que se busca ensinar, escolhendo brincadeiras adequadas para que melhor se aprenda.

A brincadeira quando é estimulada, exalta as sensações emocionais, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem tanto interior quanto exterior, ainda exercita a atenção diferenciada e explora a criatividade e os diferentes estados emocionais da criança.

Para que a aprendizagem e a construção do significado aconteçam, é necessário que haja uma manifestação por parte do cérebro, e que este transforme as sensações em percepções, e estas percepções em conhecimento. Mas, para que isto ocorra de forma completa e eficaz elementos particulares do brincar bem organizado como: a emoção, atenção, memória, criatividade, linguagem, motivação e o mais importante, as ações são essenciais.

A pesquisa está sendo pautada com os referenciais teóricos, dos quais se destacam: Almada (2015), Friedmann (2012), Severino (2002), Antunes (2011) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1998). O procedimento metodológico da pesquisa está sendo constituído por meio de observações, questionário semiestruturado direcionado para os professores que atuam na Educação Infantil, tendo como foco principal questionar a utilização das práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar, adotando critérios como: o tempo de serviço, formação e as experiências dos professores.

Os sujeitos são três professores e os critérios adotados serão: o tempo de serviço, formação e as experiências com Educação Infantil. Para o anonimato dos sujeitos utilizaremos os termos P1; P2 e P3 para representá-los.

O brincar por ser uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia do ser humano, é também uma forma que a criança encontra para se expressar, aprender, relacionar e interagir com o mundo em que está inserida. Além de estabelecer relação entre suas experiências e de novas possibilidades de aprendizagem que possibilita o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físicos, mental, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Em face disso, a construção deste artigo tem como problemática em saber de que forma as práticas pedagógicas e o brincar são vivenciados como um recurso pedagógico em uma escola municipal de Imperatriz? Tendo por objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores e o brincar como um recurso pedagógico em uma escola municipal de Imperatriz, e por meio deste averiguar de que forma o brincar pode contribuir para aprendizagem infantil; analisar como as crianças brincam e se relacionam com as outras crianças, com os objetos e com o mundo a sua volta e identificar as brincadeiras utilizadas nas práticas educativas do professor.

**2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES E O BRINCAR COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO**

O brincar por ser uma atividade lúdica é também uma importante forma de comunicação, e uma necessidade indispensável em qualquer idade, mas, sobretudo quando criança. A Educação Infantil passa a reconhecer e integrar o brincar ao segmento escolar como uma forma de necessidade educacional.

De acordo com o RECNEI “o ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser.” (BRASIL, 1998, p. 27), ou seja, quando estão brincando as crianças recriam e repensam os acontecimentos que deram origem aos fatos, como também favorece a autoestima e auxiliam a superar de forma progressiva sua criatividade.

Em decorrência da diminuição dos espaços físicos, do crescimento das indústrias de brinquedos, da influência de mídias eletrônicas e da própria televisão, surgiram alguns movimentos com o intuito de resgatar a brincadeira, por ser de fundamental importância na vida das crianças e pela necessidade de realizar estudos e pesquisas sobre o assunto.

Ao averiguar a forma que o brincar pode contribuir com a aprendizagem Infantil Friedmann (2012, p. 40):

A atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças porque as liberta de situações difíceis. No brincar as coisas e as ações não são o que aparentam ser; e, em situações imaginárias, as crianças começam a agir independentemente do que veem a ser orientados pelo significado da situação.

Deste modo a brincadeira das crianças permite-lhes descobrir e redescobrir novas ações, e que estas ações se originam mais nas ideias do que nas coisas, além de libertar as crianças as brincadeiras também veem carregadas de ações, porem essas ações devem ser complementadas, não propriamente pela ação em si, mas pelo significado que ela carrega.

Quando analisamos o modo como às crianças brincam e se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo a sua volta, de acordo com as autoras (CORTESÃO et al, 1995, p.16) ressaltam que:

Se, como numa “caça palavras”, seguíssemos pistas disponíveis para descobrir outros “poderes” dos jogos e brincadeiras, o segundo achado por nós feito, poderia, muito provavelmente, ser a consciencialização da quantidade de aprendizagens, riquezas, de habilidades que se adquirem e / ou se brinca e joga.

Quando brincam ou jogam as crianças são capazes de desenvolver inúmeras habilidades que contribuem para aperfeiçoamento de suas capacidades cognitivas e motoras, dentre estes podemos destacar as múltiplas agilidades de movimentos, a força, a atenção, a pontaria, e principalmente a imaginação que auxiliam para sua autonomia Para que isto ocorra, é preciso que a criança tenha oportunidade de tomar decisões, além de exercitar o senso aguçado de observação, raciocínio a solidariedade e a imaginação além de ter capacidade em elaborar estratégias.

Ainda de acordo com as autoras, Cortesão, et al (1995, p. 19) “pensamos ser importante favorecer, quer por meio das atividades curriculares quer por meio de propostas exclusivamente lúdicas, trocas de saberes entre os diferentes grupos presente na sala”.

Neste contexto, se torna evidente que são enriquecedoras às trocas de saberes entre os professores e os alunos para o desenvolvimento, tanto do ponto de vista cognitivo quanto afetivo das crianças que pertencem a diferentes grupos e classes sociais, bem como conscientizar sobre a importância da diversidade cultural que existe na sala de aula.

Como recursos pedagógicos os professores poderão utilizar os jogos e as brincadeiras de várias formas em suas práticas educativas. Para isto, é importante que os professores observem e registrem o que se passa durante o recreio nas escolas onde trabalham, e que peçam a colaboração dos pais e dos alunos para terem a noção das surpresas que irão acontecer e que poderão ser utilizadas em suas práticas pedagógicas.

Ao adotar as brincadeiras com as crianças, a escola deixa de ser um local de atividades severas e tediosas para se transformar em um lugar alegre e prazeroso, assim como acontece em um ambiente familiar. A brincadeira é um momento importante para a criança. “Será por meio dessa atividade que a criança vai desenvolver sua linguagem, o pensamento, a atenção, a memória, e os traços de caráter” (ALMADA, 2015, p. 88).

A infância é fase em que se prepara a criança para a aprendizagem, é o momento propício para a realização das atividades significativas para o desenvolvimento social da criança. Ainda de acordo com o autor. “No ato de brincar a imaginação não tem a função de criar para a criança um mundo diferente do mundo dos adultos, mas possibilitar que ela se aproprie desse mundo em função da impossibilidade de desempenhar as mesmas tarefas desempenhadas por eles”. Ou seja, a criança age de acordo com sua realidade objetiva, e não se deixa levar pelas fantasias que existem no momento da brincadeira, porém, a sua imaginação passa a desempenhar um papel emancipatório em meio ao mundo em que ela vive, e que irá compreender a realidade de uma nova forma de acordo com suas ambições e seus anseios, independente de qual seja a brincadeira.

O ato de brincar faz com que a criança crie uma situação imaginária e passa a agir de maneira independente daquilo que vê. Toda forma de imaginação já é uma brincadeira. Porque contém regras de comportamento, o que possibilita a transformação das palavras e dos gestos em algo novo.

Quando a criança está imersa em sua imaginação, ela passa a assumir diferentes papéis, atribuindo diferentes significados com as ações e os objetos com os quais interage. (ALMADA, 2015). Por esse motivo, a brincadeira passa a ser uma forma de reelaboração criativa de algo que acredita já ter vivido.

Por desenvolverem uma função significativa na vida escolar das crianças as brincadeiras irão possibilitar o desenvolvimento dos alunos, partindo do princípio de conhecimento de mundo e das experiências sociais e culturais e que estas experiências contribuirão com o crescimento e o desenvolvimento dos aspectos tanto sociais quanto cognitivos e afetivos.

É no brincar durante o faz-de-conta, que as crianças encontram novas formas de se expressar e também de se comunicar de modo específico, de uma coisa elas transformam em outra coisa, de acordo com a imaginação, elas também são capazes de transformar e não apenas de imitar, na imaginação das crianças um herói, por exemplo, além de lutar contra os inimigos e salvar pessoas, eles também podem ser outra coisa, como ter uma família, lavar o carro, ou ir ao cinema.

“Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente” (BRASIL, 1998, p. 23). As crianças ativam a memória por meio da repetição através dos conhecimentos prévios que elas têm das coisas que já conhecem, e os transforma conforme vão elaborando e criando uma nova imaginação. É através do brincar que as crianças baseadas em suas atividades internas conseguem desenvolver a imaginação, transformar e interpretar sem que pareça uma ilusão ou uma mentira. Também são capazes de se tornarem autoras de seus papéis, como também escolher, elaborar suas fantasias, transformado em conhecimento, sem a interferência de um adulto, ou seja, elas se tornam livres para pensar e resolver problemas.

Quando brincam as crianças conseguem estabelecer vínculos entre as inúmeras características e competências perante o papel que estas assumem entre as relações que possuem com outro papel de forma consciente e de modo generalizado para com outras ocasiões.

Para que o brincar se torne prazeroso, é necessário que a criança seja independente para escolher seus companheiros, e também o papel que querem assumir de acordo com o assunto ou o enredo, do qual o desenvolvimento depende exclusivamente de quem brinca. De acordo com o (RECNEI, 1998, p. 28), ressalta que: “O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantes implicados.” Dentre essas categorias podemos ressaltar, por exemplo, as mudanças de percepções e das mobilidades físicas das crianças. Dentre as várias associações podemos destacar a linguagem tanto oral quanto gestual, que possibilitam a organização dos conteúdos sociais, as atitudes, os valores que irão determinar a forma de como irá se construir o universo social. Esses fatores é que determinarão os limites e as regras que vai estabelecer um recurso essencial para brincar.

Na Instituição de Educação Infantil, o adulto é simbolizado pela figura do professor, este tem como papel principal de organizar de forma estrutural o campo das brincadeiras, tendo por base o modo de como devera ofertar os objetos e jogos bem como os brinquedos a imaginação, a demarcação dos espaços e o tempo para o brincar na vida das crianças.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças Por em conjunto e de cada um em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28).

Em virtude disto, os professores devem intervir no modo como as crianças brincam, por meio da observação, ou na oferta de material adequado ou na escolha do espaço, e que este espaço seja adequado para o enriquecimento das competências, tanto da imaginação quanto da criatividade e da organização das crianças. Os professores deve ter a consciência de que as crianças tem a capacidade de criar e recriar novas maneiras de brincar de acordo com seus conhecimentos de atividade de modo espontâneo e imaginativo.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, o brincar na Educação infantil deve ser vivenciado pelas crianças, como direito, e que este direito deve ser respeitado. É importante lembrar que, o brincar não é apenas uma maneira de entretenimento, mas por ser considerado como atividades que possibilitem a aprendizagem, além de ser um importante recurso didático a ser utilizado pelos professores em sala de aula.

Ressaltar a importância do brincar na Educação Infantil como forma de contribuição para que as escolas possam pensar em espaços para que as crianças possam brincar livremente, tendo em vista que estes espaços estão reduzidos atualmente no ambiente escolar, por consequência resgatar o direito que a criança tem de construir e desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais e em todos os aspectos e fases de desenvolvimento, pois é brincando que a criança cria e recria novas brincadeiras que irão contribuir com sua aprendizagem.

É no ato de brincar que as crianças tem a capacidade de criar seu mundo próprio e por consequência conseguem fazer vínculo eficaz, para assim compreender o mundo dos adultos, bem como são capazes de atribuírem um novo significado aos acontecimentos vividos e as diversidades de pensamentos e de sentimentos. Brincar também favorece a autoestima, fazendo com que a criança consiga interagir com as linguagens interativas, seus companheiros, essas interações são capazes de propiciar condições de aprendizagem, com isso a criança adquire novos saberes cognitivos, que trarão novas possibilidades de descobertas, de exploração e de experiência, elevando a criatividade das crianças.

Diante disso, o brincar surge com o papel fundamental de proporcionar e desenvolver a capacidade que as crianças têm de aprender, além de proporcionar mecanismos que possa desenvolver a capacidade e de potencializar a aprendizagem. Além disso, o brincar não pode limitar apenas como meio de atividades recreativas, visando apenas como um momento de diversão e sem propósitos ou objetivos claros, ao contrário, o brincar por ser considerado como um instrumento pedagógico e ser utilizado pelos professores como um mecanismo que o ajudara no desenvolvimento de suas atividades educacionais, principalmente no campo da Educação Infantil.

**REFERÊNCIAS**

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de Educação Infantil no contexto das políticas educacionais:** uma análise na perspectiva histórico-cultural. São Luís: Eduema, 2015.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil:** prioridade imprescindível. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTESÃO, Luiza; AMARAL, M. Teresa; CARVALHO, M. Isabel; CARVALHO, M. Lurdes; CASANOVA, M. José; LOPES, Paulo; MONTEIRO, Elisa; ORTET, M. José; PESTANA, M. Isabel**. E agora Tu dizias que:** jogos e brincadeiras como dispositivos pedagógicos. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil:** observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas sociais.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.